

	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b> <b>PARECER ÚNICO</b>	<b>Data: 3/4/2007</b>


<b>PARECER ÚNICO</b> Nº 126615/2007(SUPRAM-ASF)
Indexado ao(s) Processo(s) Nº:12450/2006/001/2007
Tipo de processo: Licenciamento Ambiental - Licença Prévia e Instalação concomitante.

### 1. Identificação

Empreendimento (Razão Social) /Empreendedor: <b>INDUSTRIA QUÍMICA SANTA RITA LTDA</b>	CNPJ / CPF: 08.309.583/0001-49
Empreendimento (Nome Fantasia) INDUSTRIA QUÍMICA SANTA RITA LTDA	Endereço: Rodovia MG 050, Km 155,2 – Zona Rural
Município: FORMIGA	
Atividade predominante: FABRICAÇÃO DE CARBONATO DE CALCIO	
Código da DN e Parâmetro: C-04-01-4 - Produção de Substâncias Químicas e Produtos Químicos Inorgânicos, orgânicos, organo-inorgânicos, exclusive produtos derivados processamento do petróleo, de rochas oleígenas, do carvão de pedra e da madeira – área útil 4 ha e 45 Empregados	
Porte do Empreendimento Pequeno ( ) Médio ( x ) Grande ( )	Potencial Poluidor Pequeno ( ) Médio ( x ) Grande ( )
Classe do Empreendimento: I ([c1])    II ([c2]) <b>III ([c3])</b> IV ([c4])    V ([c5])    VI ([c6])	
Fase Atual do Empreendimento LP ( X )    LI ( X )    LO ( )    LOC ( )    Revalidação ( )    Ampliação ( )	
Localizado em UC (Unidades de Conservação)? ( X ) Não                      ( ) Sim ⇒⇒⇒ _____ Bacia Hidrográfica: Rio Grande, Sub Bacia Rio Formiga.	

Inspeção/Vistoria/fiscalização ( ) Não    ( X ) Sim	Relatório de Vistoria Nº:ASF027/2007 Engenheiro Químico Alexandre Ferreira, Engenheiro Florestal Patrick de Carvalho    Data: 02/03/2007 Timochenco e Geólogo Silvestre de Oliveira Faria.
Notificações Emitidas Nº:	Advertências Emitidas Nº:                      Multas Nº:

Gestor: Wilber Nogueira – Assessor Jurídico  
 Equipe: Alexandre Ferreira – Engenheiro Químico  
 Patrick Timochenco – Engenheiro Florestal  
 Silvestre Faria de Oliveira - Geólogo

	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b>  <b>PARECER ÚNICO</b>	<b>Data: 3/4/2007</b>
-----------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------

## 2 – Introdução:

Este parecer refere-se ao requerimento de Licenças de Prévia e Instalação concomitante do empreendimento Indústria Química Santa Rita Ltda, localizado na zona rural do município de Formiga/MG na localidade denominada Cachoeira do Areião, aproximadamente 08 Km da sede do município, conforme informado no FCEI e constatado em vistoria.

O Relatório de Controle Ambiental (RCA) e o Plano de Controle Ambiental (PCA) foram elaborados pela empresa LL Ecológica, Consultoria e Projetos Ambientais Ltda tendo como responsável técnico o Engenheiro Civil Luiz Fernando Santiago Baptista, ART número 1-40048758 CREA-MG.

A Indústria Química Santa Rita Ltda se propõe a produzir Carbonato de Cálcio para atender os segmentos de mercado da indústria farmacêutica e química em geral, não existe programação de ampliação das instalações industriais, assim como não há perspectiva de modificação da linha de produção.

Em 02/03/2007, foi realizada vistoria técnica no local de implantação do empreendimento pelo Engenheiro Químico Alexandre Ferreira, Engenheiro Florestal Patrick Timochenco e Geólogo Silvestre de Oliveira Faria quando foi constatado que a empresa não implantou os projetos listados no RCA e PCA.

As informações prestadas no Relatório de Controle Ambiental – RCA e no Plano de Controle Ambiental – PCA, juntamente com os esclarecimentos feitos durante a vistoria à área de implantação foram consideradas satisfatórias, não havendo necessidade de solicitar informações Complementares – IC.

## 3 – Processo Produtivo:

A empresa terá como matéria prima principal o Hidróxido de Cálcio, ou comercialmente, cal hidratada, fornecida já na granulometria ideal para o processo e transportada em caminhões do tipo “**pote**” hermeticamente fechado sendo descarregado diretamente no silo pulmão com capacidade de 70 m<sup>3</sup> por meio de um sistema pneumático dotado de filtro de mangas.

As operações de produção serão quase que na totalidade mecanizadas e automatizadas.

Para a produção estimada de 2.500 t/mês de Carbonato de Cálcio será utilizado 1.895 t/mês de Hidróxido de Cálcio (Cal Hidratada).

Todo transporte de material será realizado por meio de correias transportadoras enclausuradas, calhas vibratórias, transportadoras helicoidal e bombeamento.

	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b>  <b>PARECER ÚNICO</b>	<b>Data: 3/4/2007</b>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------

Do tanque pulmão a cal seguirá para o tanque de homogeneização onde será incorporada água proveniente de um poço tubular profundo devidamente outorgado. Nesta fase será produzido o “leite de cal” que será bombeado para os reatores denominados de “Reatores de Carbonatação”.

Nos reatores o leite de cal receberá a injeção de CO<sub>2</sub> que antes de ser introduzido no sistema já deverá ter passado por uma série de lavadores de gases e resfriadores, retirando as impurezas e equalizando a temperatura ideal ao processo.

Após passar pelos reatores o Carbonato de Cálcio produzido passará por uma série de equipamentos como tanque de passagem, peneiras vibratórias, espessadores a fim de classificar o material que deverá retornar ao processo e o que deverá alimentar o tanque pulmão para o Drum-Driyer onde o produto final será secado.

O material seco será conduzido por meio de transportadores helicoidal para a área de embalagem.

O Empreendimento irá dispor em seu processo produtivo de um conjunto de equipamentos compostos por uma fornalha e uma caldeira. A fonte de geração do CO<sub>2</sub> a ser utilizada como insumo na produção do carbonato de cálcio será a fornalha e o vapor a ser utilizado na secagem do produto será produzido na caldeira.

Na alimentação da fornalha será utilizado como insumo lenha de eucalipto previamente seca (naturalmente) e mantida em estoque no pátio da Empresa. O CO<sub>2</sub> a ser obtido através da combustão da lenha será direcionado à caldeira, onde percolará através das camisas, promovendo o aquecimento da água e gerando o vapor.

A água utilizada para consumo humano no empreendimento será de um poço tubular, já outorgado, portaria IGAM nº 733/2007 e água para consumo industrial provem de uma captação superficial no córrego Cachoeira de Areião, também outorgado, portaria IGAM nº 734/2007.

#### **4-Avaliação e diagnóstico:**

No Formulário Integrado de Caracterização do Empreendimento – FCEI é informado que o empreendimento não será micro empresa e não está localizado em Área de Produção ou Produtiva com Restrição de Uso.

O empreendimento será implantado em área rural, terreno próprio, devidamente cercado, que possui área total de 4,93 hectares, apresenta a seguinte distribuição:

Unidade	Área (hectares)	Característica
Área Construída	0,26	Útil
Área Industrial	1,34	Útil
Área de cortina arbórea	0,16	Útil
Área de estocagem de lenha	2,24	Útil
Área de preservação permanente	0,93	APP
<b>ÁREA TOTAL</b>	<b>4,93</b>	

A propriedade objeto do licenciamento ambiental é formada por uma encosta voltada para sul, rampa curta até alcançar o Córrego Barra Mansa. Registrada no Cartório de Registro de Imóveis da Cidade de Formiga, matrícula 46.543, livro nº 2, folhas 1 e 2.

A região está inserida na Zona Campos das Vertentes, localidade de clima tropical de altitude, com verões quentes e estação seca de outono-inverno. A umidade relativa do ar média anual em de 75,2 %, 79,7 % e 80,2 %. De maneira geral, ocorrem duas estações climáticas: uma de setembro a abril, com temperaturas mais elevadas e maiores precipitações, outra, de maio a agosto, período de inverno e estiagem. Os registros pluviométricos revelam uma variação anual em torno de 1.615 mm e 1.495 mm, sendo julho o mês de menores índices pluviométricos. A temperatura média anual varia de 20 a 23 °C. Os ventos predominantes na região seguem na direção leste, com velocidades que variam entre 1,4 e 1,9 m/s, tendo o mês de setembro como o período de maiores médias de velocidades.

A área é margeada por um curso d'água perene, Córrego Barra Mansa que é afluente do Rio Formiga pertencente à Bacia do Rio Grande. O Córrego Barra Mansa será o corpo receptor dos efluentes tratados, apresenta-se com uma largura de aproximadamente 2 a 4 metros. Os usos de suas águas, tanto a montante quanto a jusante do empreendimento são basicamente para dessedentação de animais.

A geologia da região, conforme RCA/PCA está representada pelas rochas do Grupo Bambuí, que ocupam extensa área da bacia do Rio São Francisco. Regionalmente, as rochas do Grupo Bambuí repousam discordantemente sobre os gnaisses do Embasamento Cristalino. A geologia local apresenta lentes de argilitos de cor cinza clara e creme com matrizes rosas e amareladas pertencentes a litologias do conglomerado basal da série Bambuí. O terreno situa-se numa antiga bacia de sedimentação do córrego Cachoeira do Areião. A área é basicamente plana, com cobertura sedimentar de granulometria fina a média, provavelmente do período Terciário-Quaternário.

Geomorfologicamente a região encontra-se inserida nos Planaltos dissecados do Sul de Minas, que se constitui numa grande porção de terra, onde ocorrem rochas do Complexo Gnáissico-Migmatítico do Embasamento Pré-Cambriano. O quadro morfológico desta unidade é representado por vários tipos de modelados cujos arranjos são resultados da dissecação, apanhamento, dissolução e acumulação fluvial. As áreas de maior intensidade de dissecação posicionam-se no contato com a unidade patamares da Canastra. São áreas em que apresenta maior intensidade de erosão causada pela drenagem de primeira ordem. O relevo se caracteriza por colinas alongadas de topos aplainados. Este tipo de relevo se caracteriza por morros com topos planos e vertentes alongados. O solo predominante na região é do tipo latossolo, ácidos de textura silte-argilosa, geralmente recoberto por uma camada de material orgânico.

Quanto à cobertura vegetal, observa-se que a área apresenta-se bastante antropizada, ocupada pela gramínea do gênero *Brachiaria decumbens*, com boa cobertura do solo e ausência de processo erosivo. Presente também, ocorrendo de maneira dispersa ocorrem poucos arbustos, algumas moitas de bambu e palmeiras da espécie - Coqueiro Macaúba (*Acrocomia aculeata*).

Nas cotas mais baixas do terreno, margem direita do Córrego Barra Mansa, a vegetação ciliar encontra-se alterada. Nota-se a formação de dois estratos, um herbáceo formado basicamente por gramíneas e outro arbóreo composto por poucos indivíduos arbóreos jovens dispersos. Esta tipologia vegetal ocorre na margem esquerda do curso d'água.

A reserva legal da propriedade foi averbada na matrícula nº 46351, área antropizada pela ação humana, formada por pastagem plantada e vegetação hidrófila margeando as surgências e fluxo d'água. Quanto à fauna, observar a presença de poucas espécies de animais e aves.

O empreendimento situa-se dentro de uma região conhecida como cidade pólo comercial que vive basicamente das indústrias de confecções, moveleira e produção de cal. No setor agropecuário destaca-se a produção leiteira e produtos laticínios, ainda, culturas de arroz, batata inglesa, milho, mandioca, café, feijão, tomate e cana de açúcar.

O perfil socioeconômico da população mostra que a renda não é bem distribuída, praticamente são poucos habitantes com renda elevada, geralmente empresários e políticos e a maioria da população vive em condições de baixa qualidade. Observa-se nas proximidades do local de implantação do empreendimento algumas residências rurais.

## **5- Impactos identificados**

Os principais impactos ambientais gerados neste tipo de Empreendimento ocorrem nas fase de implantação e operação, sobretudo em virtude da alteração do uso do solo pelas atividades de terraplanagem e na fase de operação pela geração dos efluentes líquidos e atmosféricos industriais no processo produtivo.



**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO  
AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

PARECER ÚNICO

Data: 3/4/2007

Deve ser ressaltado a matéria prima do processo é o hidróxido de cálcio –  $\text{Ca}(\text{OH})_2$  e insumo o  $\text{CO}_2$ , para obtenção do produto carbonato de cálcio, que é considerado ATÓXICO e NÃO INSALUBRE, por não apresentar nenhum ingrediente perigoso em sua composição.

**5.1 Impacto sobre o meio físico:**

O principal impacto sobre o solo é proveniente de sua alteração física e do relevo, expondo o recurso ao processo erosivo e possibilitando de carreamento de sedimentos ao curso d'água. O impacto é gerado na fase de implantação do empreendimento, em decorrência da retirada da cobertura vegetal e terraplanagem, onde estarão envolvidos cerca de 85% de toda a área da propriedade, com o objetivo de adequar as vias de tráfego, áreas de estocagens e industriais.

Na fase de operação ocorre à emissão de efluentes líquidos pluviais, industriais e sanitários. São identificadas com águas residuais geradas no sistema produtivo, caracterizadas pelo alto valor de pH e apresentarem cerca de 3% do total de seu volume composto por partículas sólidas sedimentáveis e/ou em suspensão de carbonato de cálcio, hidróxido de cálcio, resíduo sólido de cinzas de eucalipto e sílica.

O esgoto sanitário a ser gerado provém de 45 contribuintes e higienização dos prédios, administrativo, expedição/portaria, controle de produção e manutenção – será caracterizado pelos parâmetros: DBO, DQO, pH, óleos e graxas, sólidos em suspensão, sólidos sedimentáveis.

Os lodos a serem gerados nos sistemas de tratamento dos efluentes líquidos industriais e sanitários serão coletados e receberão disposição final adequada.

As águas pluviais contendo carreamento de partículas sólidas de silte e argila serão coletadas em canaletas e direcionadas a um tanque de decantação para posterior destinações.

No funcionamento da unidade industrial os efluentes atmosféricos a serem gerados no processo produtivo e setor de expedição, caracterizado através da emissão de material particulado, serão controlados por equipamento de eficiência comprovada "FILTRO DE MANGAS". Do mesmo modo os materiais particulados gerados na fornalha exauridos juntamente com  $\text{CO}_2$ , passarão por tratamento no multiciclone.

Os resíduos sólidos industriais a serem gerados não acarretarão qualquer impacto ambiental uma vez que receberão destinação adequada. O lixo doméstico terá coleta seletiva, sendo que o selecionado será destinado a entidades para reciclagem e o restante ao Aterro Municipal de Formiga.

Haverá a geração de resíduo sólido caracterizado como cinzas de lenha proveniente da câmara de combustão da fornalha, que será coletada em caçambas para posterior destinação. Taxa de geração – 0,7 m<sup>3</sup>/dia.


Em todas as fases do processo produtivo haverá utilização de equipamentos com força motriz através da eletricidade e alguns possuidores de mecanismos físicos de baixo e médio atrito que produzirão ruídos pontuais, porém não significativos que pudessem impactar o meio externo.

Gestor: Wilber Nogueira – Assessor Jurídico

Equipe: Alexandre Ferreira – Engenheiro Químico

Patrick Timochenco – Engenheiro Florestal

Silvestre Faria de Oliveira - Geólogo

	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b>  PARECER ÚNICO	Data: 3/4/2007
-----------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------

## 5.2 Impactos sobre o meio biótico

Os principais impactos sobre a fauna e flora são gerados nas fases de implantação e operação do Empreendimento, quando ocorre a remoção da cobertura vegetal e afugentamento da fauna. A área do empreendimento encontra-se totalmente alterada pela ação antrópica, houve a substituição da vegetação natural por pastagem do gênero braquiaria, inclusive na área de preservação permanente (APP). Portanto, para a implantação do empreendimento não será necessária à supressão de espécies arbóreas.

No processo produtivo, as dispersões de materiais particulados a serem emitidos pela chaminé de exaustão do filtro de mangas da expedição e os ruídos a serem gerados no processo de fabricação terão impactos pouco significantes para interferirem na fauna e na flora local.

## 5.3 Impactos sobre o meio antrópico

Os impactos negativos verificados como a dispersão de materiais particulados e poluição sonora, serão avaliados como comprometedores apenas no local do empreendimento, independente das futuras medições pontuais, visto que, a concentração populacional mais próxima localiza-se distante a aproximadamente 8 km e em direção contrária a predominância do vento SW.

Para os funcionários serão adotadas medidas de proteção individual e ações inclusas no processo operacional para minimizar os impactos, reduzindo-os aos padrões aceitáveis de salubridade.

A atividade é um grande instrumento a gerar empregos, serão gerados 45 (quarenta e cinco) empregos diretos, sendo: 11 (onze) na administração, 34 (trinta e quatro) na produção, ainda, geração de imposto e renda.


## 6-Medidas Mitigadoras:

### 6.1-Cortina Arbórea

Como medida mitigadora a Empresa promoverá a implantação de cortina arbórea no entorno do Empreendimento, em todas suas divisas, inclusive contemplando a divisa com a APP.

Para maior eficiência da cortina arbórea no que se refere à mitigação dos impactos visuais e atenuação da dispersão de material particulado e ruído será usado o espaçamento triangular, combinando espécies exóticas de rápido crescimento e espécies nativas de porte arbóreo. Para tanto, propõe-se a utilização de eucaliptos (*Eucalyptus citriodora*) mesclados ou não com as espécies nativas ou Sansão do Campo. Serão plantadas 3 (três) carreiras de árvores, no espaçamento 2,0 m x 2,0 m, alternando-se espécies nativas e exóticas, ambas de rápido crescimento.

Embasado na recomendação, sugere-se a utilização de uma espécie de *Eucalyptus* de folhas mais largas plantado intercalada aleatoriamente com a espécie Sansão do campo,

	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b>  <b>PARECER ÚNICO</b>	<b>Data: 3/4/2007</b>
-----------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------

objetivando maior volume foliar e formação de sub-bosque. Também, para um melhor “fechamento”, possibilitar a ocorrência do processo de regeneração natural na faixa de plantio.

O detalhamento do método de plantio, adubações, manutenções dos plantios, exceto as podas quem não devem ser realizadas, devem seguir conforme o projeto apresentado.

### **6.2-Emissões atmosféricas:**

As emissões de vapor são partículas d’água em forma de vapor que serão dispersão na atmosfera não proporcionam nenhum impacto ao meio ambiente, portanto não passíveis de tratamento.

Para controlar a emissão do material particulado, gerado na desaglomeração do Carbonato de Cálcio realizado no moinho de pinos propõe-se a instalação de filtro de mangas com o numero de 60 mangas e eficiência estimada de 99%. O controle será realizado com medições isocinética em fonte estacionária - chaminé do filtro de mangas. O efluente será direcionado a dispersão na atmosfera

As missões de CO<sub>2</sub> e partículas de cinza de lenha de eucalipto gerados na fornalha serão tratadas para retirar o material particulado em um multiciclone passando em seguida por lavador de gases primário sendo então direcionado a dispersão na atmosfera através da chaminé. O controle será através de medição isocinética em fonte estacionária – chaminé.

Para minimizar a poeira gerada na movimentação veicular, periodicamente as vias e pátios da empresa serão umidificadas, utilizando-se aspersão através de caminhão pipa.

A água a ser utilizada será a recuperada através do tratamento na ETEI. A cortina arbórea minimizar a ação dos ventos sobre o material particulado em suspensão.

### **6.2-Efluentes Líquidos**

A águas residuais geradas no processo produtivo industrial, principalmente da lavação de piso serão reutilizados no próprio processo produtivo, não sendo realizado nenhum tipo de tratamento. Não será realizado controle.

As águas residuais geradas na lavação da caixa coletora, descarga da torre de resfriamento, dissociação do carbonato de cálcio, lavação das peneiras vibratórias, lavação do piso da área do exaustor de tiragem de vapor, descargas dos purgadores, descarga de fundo da caldeira tanque de decantação, descarga do fundo da chaminé serão destinadas para tratamento em uma ETEI – estação de tratamento do efluente líquido industrial. O controle será por análises laboratoriais do efluente bruto/tratado e as condições de lançamento e periodicidade devem atender os valores do PCA.

Para tratamento do efluente líquido sanitário com uma taxa de geração de 45 contribuições será instalada uma ETE composta por: caixa séptica, filtro anaeróbio e sumidouro. O efluente líquido gerado no laboratório passará previamente por um tanque de decantação onde será



	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b>  <b>PARECER ÚNICO</b>	<b>Data: 3/4/2007</b>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------

realizados a correção do pH e decantação das partículas minerais e resíduos sólidos. Depois, o efluente será incorporado ao efluente líquido sanitário para tratamento na ETE. O controle será pelo monitoramento do efluente bruto/tratado da ETE, com realização de análises laboratoriais conforme parâmetros e periodicidade no PCA. A água residual tratada da ETE será lançada em um sumidouro.

As águas pluviais precipitadas sobre a unidade industrial serão coletadas em redes coletoras superficiais e destinadas ao tratamento em um tanque de decantação. As precipitadas sobre o pátio aberto serão direcionadas à percolação natural do terreno. O controle será pelo monitoramento do efluente líquido pluvial por meio de ensaios laboratoriais das amostras coletadas na saída do tanque de decantação, conforme parâmetros e periodicidade no PCA.

### **6.3-Ruidos**

Para mitigação da emissão de ruídos será executada a instalação de abafadores para o separador de gases, manutenção periódica das correias e polias dos motores e implantação de cortina arbórea. O controle será feito por medição da pressão sonora com decibímetro, em 4 (quatro) pontos limítrofes do empreendimento, numa periodicidade anual.

### **6.4-Resíduos Sólidos**

Os resíduos sólidos recicláveis/reutilizáveis (sacos de papel) serão coletados e armazenamento temporário para posterior destinação a entidades sociais TRANSFORMARE que realiza a reciclagem na cidade de Formiga.

O material particulado retido no filtro de mangas por se tratar de produto acabado, não necessita de tratamento. Será descarregado, coletado e transportado de imediato para ser reutilizado no processo produtivo.

As cinzas geradas na fornalha serão coletadas em caçambas e conduzidas para armazenamento em área no pátio da própria empresa. Posterior, incorporada ao lodo da ETEI para formalização de um produto a ser usado como adubo e corretivo de acidez. Usado na empresa: jardins, cortina arbórea e APP's. Anterior ao uso do produto, haverá uma avaliação de classificação conforme NR 10004 para certificar sua destinação correta. O resíduo gerado pela descarga do multiciclone, cinza de lenha receberá o mesmo tratamento e destino descrito anteriormente.

O lixo doméstico terá coleta seletiva com a separação de papel, papelão, plásticos, vidros, metais e matéria orgânica. Armazenado temporariamente na empresa até destinação final. O reciclável e reutilizável será destinado a entidades sociais TRANSFORMARE. O não reciclável será destinado à coleta pública, aterro municipal.

O lodo gerado na ETEI será estabilizado, desidratado numa centrífuga e destinado a empresas da região como insumo de blendagem para produção de corretivo de acidez do solo ou incorporado às cinzas de lenha para formulação de adubo e corretivo de acidez do solo.

	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b> PARECER ÚNICO	Data: 3/4/2007
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------

O lodo gerado na Caixa Séptica da ETE (resíduos sólidos descartáveis) será recolhido periodicamente por empresa especializada, licenciada e autorizada para transporte e destinado a aterro sanitário devidamente licenciado.

O controle da geração de resíduos sólidos será por planilhas, enviadas semestralmente a FEAM ou Órgão afim, conforme PCA.

Para atividade de terraplanagem serão observados critérios como: respeitadas as áreas de preservação permanente e proteger com plantio de gramíneas os taludes de corte e aterro que forem formados.

### **7– Análise Processual:**

O processo encontra-se formalizado, estando em conformidade com a documentação exigida.

O ressarcimento dos custos de análise foi devidamente efetuado.

Houve manifestação favorável pela supressão de vegetação rasteira plantada, de 12 (doze) coqueiros macaúba e algumas moitas de bambu, conforme item sobre exploração florestal abaixo elencado. Apresentou em processo próprio de exploração florestal a competente averbação de reserva legal em área superior aos 20% determinados legalmente.

A água a ser utilizada para consumo humano no empreendimento será de um poço tubular, já outorgado, portaria IGAM nº 733/2007, e, a água para consumo industrial será proveniente de uma captação superficial no córrego Cachoeira do Areião, também outorgado pela portaria IGAM nº 734/2007.

### **8 - Da Exploração Florestal**

Requerimento do Empreendedor, datado de 27 de março de 2007, solicita intervenção em uma área de 4,0 (quatro) hectares de vegetação plantada (pastagem com braquiária) com a finalidade de implantação da planta industrial do Empreendimento.

Plano de Utilização Pretendida, datado de 27 de fevereiro de 2007, o Empreendedor apresenta como medida mitigadora à implantação de cortina arbórea no entorno do Empreendimento em toda a sua extensão limítrofe, conforme Plano de Controle Ambiental. Termo de Responsabilidade de Preservação de Florestas do IEF, o proprietário assume a recuperação da área de pastagem, dentro dos limites da área de Reserva, através de plantio de mudas nativas locais.

Registro de Imóveis, matrícula nº 46351, do livro nº 2, folhas 01 e 02, matriculada no Cartório de Registro de Imóveis de Formiga, no AV-04-46.351-29/12/2006 consta que parte do

imóvel fica gravada como Reserva Legal com área de 4,70 hectares. Declara que a reserva da gleba 01 esta inserida na gleba 02.

Conforme constado no relatório de vistoria de campo, em decorrência da implantação do empreendimento haverá intervenção/supressão em vegetação de pastagem (braquiária). Porém inserido na área encontram-se 12 plantas da espécie Coqueiro macaúba e algumas moitas de bambu que serão suprimidas. Espécies que não são protegidas por lei. Com avaliação de campo conclui-se que a supressão é caracterizada conforme segue tabela:

<b>Empreendedor: INDUSTRIA QUÍMICA SANTA RITA LTDA</b>	
Propriedade: Fazenda Cachoeira do Areião – Gleba 01	Área total da propriedade (ha): 4,93
Vistoria: Licenciamento ambiental para concessão de LP e LI concomitante, realizada em 02/03/2007.	

Tipo de exploração pretendida:

1 - ( x ) Outros (supressão de pastagem plantada - braquiaria).

Discriminação	Total	% no Todo
Área interferência: “pastagem formada”	4,00	81,13
Área de reserva legal (ARL-ha): matrícula nº 46351	4,70	-
Área de preservação permanente (APP-ha):	0,93	18,87
Área requerida para desmate (ARD – ha):	4,00	81,13
Área liberada para desmate (ALPD- ha):	4,00	81,13
Área remanescente (ha):	0,93	18,87

Tipologia vegetacional:	Cerrado 4,93 ha	Campo/cerrado _____ ha
-------------------------	-----------------	------------------------

### 8.1 Finalidade da exploração:

Outros: Supressão de vegetação para a implantação de Industria Química Santa Rita – Fabricação de Carbonato de Cálcio.
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### 8.2 Rendimento:

Bambu: 30 toneladas	Lenha nativa (Coqueiro macaúba): 5m3
---------------------	--------------------------------------

Coordenadas UTM	X - 0456835	Y = 7744110
-----------------	-------------	-------------

### 9 – Conclusão:

Gestor: Wilber Nogueira – Assessor Jurídico  
 Equipe: Alexandre Ferreira – Engenheiro Químico  
 Patrick Timochenco – Engenheiro Florestal  
 Silvestre Faria de Oliveira - Geólogo

Diante do exposto e após análise interdisciplinar, a equipe responsável pela análise é favorável técnica e juridicamente à concessão da Licença Prévia concomitante com a Licença de Instalação para o empreendimento **INDUSTRIA QUÍMICA SANTA RITA LTDA**, condicionada às determinações constantes nos anexos I e ao atendimento aos padrões da Legislação Ambiental do Estado de Minas Gerais, com validade de quatro anos. A autorização para supressão da vegetação tem validade de 18 (dezoito) meses.

**9 - Parecer Conclusivo:**

Favorável: ( ) Não ( X ) Sim

**10 - Validade da licença:** 04 (quatro) anos.

**ANEXO I**

Empreendimento: <b>INDUSTRIA QUÍMICA SANTA RITA LTDA</b>
CNPJ: 08.309.583/001-49 Classe/Porte: 3/M
Atividade: FABRICAÇÃO DE CARBONATO DE CALCIO
Endereço: Rodovia MG 050 Km 155,2 – Cachoeira do Areião
Localização: Zona rural, Município de Formiga.
Referência: Licença Prévia e Instalação concomitante, validade: 4 ANOS

**CONDICIONANTES - PROCESSO COPAM ? 12450/2006/001/2007**

ITEM	DESCRIÇÃO	PRAZO
1	Executar os projetos de medidas mitigadoras propostas no RCA/PCA apresentado a ART de todas as obras.	Durante a licença
2	Construir o sistema de tratamento de efluentes líquidos sanitários – ETE, na fase inicial de implantação do Empreendimento, objetivando receber os efluentes líquidos sanitários gerados na fase de implantação das obras.	2 meses
3	Apresentar projeto técnico detalhado, com cronograma da recomposição da área de Reserva Legal, com o plantio de mudas nativas locais, conforme acordo firmado com o IEF.	3 meses
4	Recompor da Área de Preservação Permanente do Córrego Barra Mansa, utilizando espécies nativas locais de vegetação ciliar.	Próximo período chuvoso
5	Implantar a cortina arbórea no entorno do empreendimento, considerar a as sugestões apresentadas no Parecer Técnico.	Próximo período chuvoso

Gestor: W  
Equipe: A  
Pa  
Si